

**ACTA Nº 18/11**  
**(Mandato 2009 – 2013)**  
**REUNIÃO ORDINÁRIA DA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ (MADEIRA),**  
**REALIZADA EM 15 DE JULHO DE 2011**



Aos quinze dias do mês de Julho do ano de dois mil e onze, na freguesia de Santa Cruz, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Santa Cruz, reuniu ordinariamente a Câmara Municipal de Santa Cruz, com presença dos senhores José Alberto de Freitas Gonçalves, Filipe Martiniano Martins de Sousa, António Jorge Gomes Baptista, Maria Leôntina de Freitas Seródio da Fonseca, Maria Alexandra Magalhães Gaspar Perestrelo, Óscar Ciríaco Teixeira e Carlos Jesus Nunes da Costa, respectivamente Presidente e Vereadores, para apreciarem e deliberarem sobre os seguintes assuntos constantes na ordem de trabalhos, previamente elaborada e enviada com a convocatória. -----

**I – APROVAÇÃO DA ACTA DAS REUNIÕES ORDINÁRIA DE 30 DE JUNHO E EXTRAORDINÁRIA DE 07 DE JULHO DE 2011**-----

**II – INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE**-----

**III – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

**IV – ORDEM DO DIA**-----

**1 – PROPOSTA DE ALIENAÇÃO DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS SITUADAS NO PRÉDIO URBANO DESIGNADO POR VIP V – CANIÇO**-----

**2 – REQUERIMENTOS DIVERSOS:**-----

**a) - Aquisição em compropriedade:**-----*(Aprovação em minuta)*---

- De António Vital de Gouveia – Procº. 312/11-----

- De Avelino Pereira Vieira – Procº. 770/11-----

**b) - Construção de moradia unifamiliar:**-----*(Aprovação em minuta)*---

- De Maria Márcia Vasconcelos Sousa Barbosa – Procº. 526/11-----

**3 – OUTROS ASSUNTOS PENDENTES (PONTO DA SITUAÇÃO)**-----

- **Guarda-nocturno**-----

- **Taxas**-----

- **RMEU**-----

- **PDM**-----

7  
2

-----  
Esteve também presente para Secretariar esta reunião ordinária, Vitória da Paz Nunes França, Coordenadora Técnica da Secção de Administração Geral. -----

Pelas catorze horas e trinta minutos, o Senhor Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, tendo-se verificado ainda a presença do senhor Arquitecto Vilhena e do senhor Paulo Nóbrega, representando o processo – **Conjunto Turístico do Portinho - Caniço** (assunto tratado na reunião extraordinária de sete de Julho de dois mil e onze).

-----  
**- CONJUNTO TURÍSTICO DO PORTINHO – CANIÇO** -----

O senhor **Presidente** referiu que na sequência da deliberação anterior, em relação ao Conjunto Turístico do Portinho, o Executivo teria de avançar com o pedido de suspensão de alguns parâmetros do PDM – Plano Director Municipal. -----

A senhora Vereadora **Leontina Serôdio** verificando a data do projecto, questionou e foi informada que o projecto já estava na posse da Câmara Municipal desde Abril. Dirigindo-se ao senhor Presidente e restante vereação disse: “haver a necessidade de que projectos desta envergadura, com o interesse que têm para o Município, devam ser trabalhados por todo o elenco camarário, atempadamente, para não se originarem reuniões «pouco produtivas» e sob a pressão de ter que ser tomada uma deliberação urgente”. -----

O senhor Vereador **Óscar Teixeira** referiu que há que saber fazer o ponto de compromisso entre as mais valias económicas que um projecto desta dimensão e no actual contexto pode trazer ao Município e a mais valia ambiental da actual situação, uma vez que o promotor estrangeiro não estaria disponível para uma solução mais minimalista. Realçou que a solução arquitectónica é de qualidade e que do diálogo já havido resultaram melhorias para usufruto da população e que também foi possível reduzir em dois pisos o bloco a norte. Deu o exemplo do Hotel Vila Galé, porque, na altura em que foram encetadas as negociações e em que fazia parte da Câmara Municipal, se a oposição tivesse capacidade poderíamos ter negociado com o Hotel para termos estacionamento públicos e poderíamos ter conseguido minimizar os excessos de volumetria. Não obstante, ainda assim, o Hotel é uma importante mais valia na dinâmica do centro de Santa Cruz. -----

O senhor Vereador **Carlos Costa** dirigiu-se ao senhor arquitecto Vilhena e referiu que, em geral, os projectos de arquitectura como obras artísticas, estão, normalmente,



sujeitas às apreciações e às críticas do público. Daí que, muitas das críticas deve-se ao gosto pessoal mas, sobretudo, às ideias que sempre defendeu para o Portinho. Sugeriu a realização de um debate, mais alargado, com equipas multidisciplinares com o objectivo de ficar mais bem preparado e consciencializado para as decisões finais. Realçou que o JPP nunca esteve, não está, nem estará contra os investimentos privados, ao contrário das notícias divulgadas recentemente na Comunicação Social. Pessoalmente, defende uma política de cooperação público-privadas, nomeadamente para a instalação de equipamentos de utilização colectiva. Neste caso, o Município de Santa Cruz, deveria juntamente com os promotores imobiliários do Portinho, encontrar plataformas de entendimento no sentido de resolver alguns problemas estruturais na zona litoral do Caniço, mais concretamente na zona da ante-praia do Portinho, com a instalação por exemplo, de espaços desportivos de recreio e lazer de acesso livre e gratuito para toda a população. Criticou no projecto em discussão, os parâmetros urbanísticos, a morfo-tipologia do edifício, a excessiva volumetria e o modelo arquitectónico desenquadrado da paisagem envolvente. -----

O senhor **Arquitecto Vilhena** referiu que os arquitectos têm de se adaptar às necessidades de retorno financeiro dos produtos que desenham. -----

Explicou que entende a preocupação do senhor Vereador Carlos Costa, o hotel é todo revestido em madeira depois é feito em pedra. -----

O senhor Vereador **Carlos Costa** interpelou o senhor arquitecto sobre os parâmetros urbanísticos relacionados com os números de pisos na parte mais elevada do empreendimento hoteleiro. Considerou excessiva a forma tridimensional global da arquitectura. Observando o projecto no papel, criticou o modelo “imposto” e questionou se a volumetria poderia ser alterada em algumas partes do projecto, evitando uma leitura visual demasiado compactada. -----

O senhor Vereador **Filipe Sousa** referiu que não esteve presente na última reunião, quando este assunto foi tratado, mas gostou daquilo que viu, não só pelos materiais que vão ser empregues na construção mas, também, pela arquitectura apresentada e aproveitamento da própria falésia como decoração interior e exterior do empreendimento. Embora compreenda a parte que o vereador Carlos Costa defende, refere que temos de ter a noção que aquela área é privada e, como tal, terá que existir uma certa abertura de ambas as partes, no sentido de conciliar interesses comuns. Atendendo à data de entrada deste processo, criticou o facto de o PSD não ter tomado

J 4 

a iniciativa de, atempadamente, ter despoletado a discussão deste investimento, em sede de reunião de Câmara o que, se tal tivesse acontecido, poderiam encontrar outras ideias que iriam ao encontro das pretensões do promotor e, também, do interesse público. Sobre esta matéria referiu que a viabilização deste investimento, tal qual foi apresentado, obriga à suspensão do PDM para aquela área. Finalmente, mencionou que, da parte do JPP, haverá liberdade de voto e que não vislumbra qualquer intenção por parte deste movimento de cidadãos em boicotar este investimento, existe sim outras ideias que todos nós temos que respeitar. -----

A senhora Vereadora **Leontina Seródio** pronunciou-se em relação às imagens que foram apresentadas e apreciadas, afirmando que: “em meu entender este projecto traz um pedaço da vida e do passado daquela zona”. -----

Após estas intervenções, foi dada a palavra ao promotor, senhor **Paulo Nóbrega**, tendo o mesmo afirmado que para executar um projecto desta natureza contratou uma das mais conceituadas empresas a nível de arquitectura. Referiu que já possui “cartas de intenções” de determinadas cadeias hoteleiras, porque os clientes ao usufruírem de elementos vivos, nomeadamente em madeira ou em vime (elementos naturais) sabem que estão na Madeira. Trazendo a escarpa para dentro do hotel, esta vai ficar visível do exterior, criando assim uma nova centralidade no Caniço e dando à população o acesso que nunca existiu, porque aquela é uma área privilegiada. Afirmou que respeitou o que lhe foi imposto pela Câmara e que o maior voto de confiança que poderia receber em troca, era o de ver este projecto ser aprovado por unanimidade. Porque não aparecem todos os dias promotores com setenta milhões de euros para construírem um empreendimento desta natureza, disse que precisam dessa confiança e segurança. -----

O senhor Vereador **Jorge Baptista** falando em seu nome e dos que o acompanham diariamente no executivo (Vereadora Alexandra e senhor Presidente), enalteceu a coragem deste promotor ao acatar as alterações que lhe foram impostas, afirmando que: “seríamos pouco inteligentes se não o deixássemos construir. -----

A senhora Vereadora **Leontina Seródio** lembrou que na última reunião de Câmara realizada houve um voto de compromisso e não propriamente uma deliberação. -----

O senhor **Presidente** afirmou que este é um projecto equilibrado, elogiando o trabalho do senhor arquitecto Vilhena, que está ligado às questões ambientais. -----

Terminando, agradeceu a abertura de todos. -----

*J* *5* *Sousa*

-----  
**Foi feito um intervalo de quinze minutos.**-----  
-----

-----Retomados os trabalhos, o senhor **Presidente** colocou o processo relativo ao **Conjunto Turístico do Portinho – Caniço** à votação, tendo os senhores vereadores se pronunciado assim: -----

O senhor Vereador **Óscar Teixeira** acha que houve uma grande melhoria, uma vez que inicialmente o número de pisos do prédio era excessivo. Desta forma, há um maior enquadramento arquitectónico, por esse motivo vota a favor. -----

O senhor Vereador **Filipe Sousa** referiu que o seu voto favorável reside no facto de ter constatado a existência de uma preocupação partilhada entre o privado e o Município, no sentido de conciliar os interesses privados e os interesses públicos. Podemos comprovar isso mesmo, com as alterações apresentadas, relativamente ao processo inicial. Seguramente se este processo tivesse sido apresentado mais cedo, para discussão em reunião de Câmara, poderia resultar numa solução mais conciliadora e compatível com algumas das ideias defendidas pelo vereador Carlos Costa. -----

A senhora Vereadora **Leontina Seródio** defendeu que este é um projecto que consegue transportar o passado para o presente do nosso concelho, se formos pela nostalgia do passado não avançamos. Terminou afirmando que é uma “caniceira de gema”, que nasceu, cresceu e vive no Caniço, por esse motivo conhecedora da realidade da sua freguesia, vai também votar a favor. -----

O senhor Vereador **Carlos Costa** esclareceu que não está contra os investimentos privados. Quem propala esta ideia, pretende, somente, confundir e iludir os incautos. Defendeu exigência na qualidade. Insistiu que o projecto fosse mais integrado na paisagem, mais equilíbrio e menos monumentalidade. Ripostou que o argumento da utilização dos materiais naturais nos revestimentos não pode servir de argumento único, de que o projecto se integra no meio natural envolvente. Considera que é fundamental olhar o todo e não apenas a parte. Lamentou que o executivo não tenha apresentado soluções alternativas e, sobretudo, não tenha sido mais exigente, rigoroso e pedido mais originalidade no projecto final. Em consciência e por tudo o que questionou, contra argumentou e as soluções que apresentou, vota contra este modelo de empreendimento hoteleiro para a zona do Portinho. As principais razões, remeteu para a Declaração de Voto, que a seguir se transcreve. -----

**DECLARAÇÃO DE VOTO** -----

“O senhor Vereador Carlos Costa, justificou o VOTO CONTRA, apontando as seguintes razões: ---  
Em primeiro lugar, defende e valoriza o investimento privado, sobretudo a importância que teve, tem e terá, na economia local e regional, nomeadamente na criação de novos postos de trabalho.-  
Em segundo lugar, a freguesia do Caniço já dispõem de onze hotéis, muitos deles com acesso directo à praia. A construção de mais um empreendimento Turístico não tem carácter de urgência, até porque o POT (plano de ordenamento turístico), determina um número limite de camas por concelho, e Santa Cruz já ultrapassou esse limite definido. Porém, considerando a macrocefalia urbana da cidade do Caniço, com destaque para o crescimento demográfico (confirmado com os novos censos deste ano) impõem-se criar novas centralidades melhorando a qualidade de vida da população residente. Neste sentido, seria imperioso planear o reordenamento do território com critérios rigorosos onde se possa reestruturar a rede viária, criar novos espaços verdes/jardins, espaços de recreio e lazer, novos complexos balneares e novos equipamentos de utilização colectiva fomentando uma política de cooperação entre o sector público e o sector privado de modo a resolver muitos problemas estruturais deste concelho. Contesto ainda, o facto do Plano de Urbanização do Portinho – Reis Magos, ter sido cancelado subitamente por opção do Sr. Presidente e restante vereação PSD, o que prova os receios de um debate público com equipas multidisciplinares deixando caminho aberto para a especulação imobiliária.-----

Em terceiro lugar, A ideia e os parâmetros urbanísticos do Conjunto Turístico do Portinho, no meu entender, vão estragar por completo toda aquela zona litoral. Os financiadores/investidores «impuseram» no executivo camarário, um modelo que destrói toda a beleza natural da enseada do Portinho. A solução tridimensional dos edifícios em socalcos, é demasiado excessivo, as formas volumétricas e as morfo-tipologias, no meu entender não se enquadra com a paisagem envolvente ainda que se utilize os materiais naturais no revestimento das fachadas. A monstruosidade dos módulos edificadas, sem aberturas verdes, transforma toda aquela zona num monumental «paredão compactado» com um índice de construção em alta densidade (6 pisos) com agravante de provocar no futuro próximo, a desvalorização dos terrenos a Norte do projecto. A zona da ante-praia, o passeio marítimo/promenade deveria ter uma secção/largura de 6 metros de modo a construir-se uma ciclovia e corredores pedonais em toda a dilatação. Nesta zona com uma parceria público-privada deveriam construir-se equipamentos de utilização colectiva, nomeadamente balneários, campo de jogos, parque infantil e zona de serviços de restauração para que a população pudesse usufruir de forma livre e gratuita.-----

Tecnicamente, o projecto poderia ser mais equilibrado e menos monumental. Repito, a volumetria «agride» a natureza. Diria mesmo, que o Cone Vulcânico da Ponta da Atalaia foi destronado (pela negative) e perdeu o estatuto de referência paisagística do Caniço. Foi pena! Propôs, entretanto, que o projecto fosse revisto respeitando o modelo de hotel de 5 estrelas. Coloquei questões, mostrei esboços, apresentei soluções alternativas, todas estas tentativas foram rejeitadas. Por fim, considero que se perdeu uma oportunidade única de construir um empreendimento Turístico inovador que servisse de cartaz turístico e uma referência da Arquitectura moderna no exterior. O

7  
7  
Sousa

que está projectado é mais um «mamarracho» que irá desvalorizar com toda a certeza, um dos «ex libris» naturais da orla costeira da ilha da Madeira.”

Votação:-----

**Aprovar**, por maioria, com os votos favoráveis dos vereadores do PSD, do PS e dos vereadores Filipe Sousa e Leontina Serôdio, tendo o vereador Carlos Costa votado contra. -----

***I – APROVAÇÃO DA ACTA DAS REUNIÕES ORDINÁRIA DE 30 DE JUNHO E EXTRAORDINÁRIA DE 07 DE JULHO DE 2011:***-----

O senhor **Presidente** colocou as actas das reuniões ordinária de trinta de Junho e extraordinária de sete de Julho de dois mil e onze à votação, tendo o Executivo deliberado:-----

**Aprovar** as actas das reuniões ordinária de trinta de Junho de dois mil e onze e extraordinária de sete de Julho de dois mil e onze, com as alterações propostas pelos Senhores Vereadores. -----

**Deliberação tomada por unanimidade e em minuta.** -----

***III - PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:***-----

**Intervenção do senhor Vereador Óscar Teixeira:** -----

- Falou sobre o problema do Sr. Silvino, residente no sítio da Lombadinha, na freguesia de Gaula, em relação à floreira no exterior do muro do seu vizinho e que impede alargar a vereda para passagem de automóvel ligeiro, pois tem uma senhora idosa acamada e uma familiar deficiente em sua casa, tendo já para o efeito e com autorização da Câmara entubado a levada. -----

- Focou o problema existente na Rua do Cano, em que foram pintadas sem aparente justificação linhas amarelas no pavimento, na entrada para o “Elefante Azul”. -----

- Alertou o executivo, dizendo que a carrinha (roulotte) que estava em venda ambulante em São Pedro, se encontra agora no Sítio do Salão, junto à paragem dos autocarros não só prejudicando o negócio legal sediado mais acima, como, também, sendo usual os clientes daquele usarem as instalações sanitárias deste. -----

- Em relação à questão das águas, propôs que a Câmara Municipal de Santa Cruz officie à Câmara do Funchal indagando sobre a disponibilidade desta se associar a Santa Cruz na gestão das águas e resíduos, tendo a proposta sido aceite pelo senhor Presidente. -----

- Quanto à acção judicial levantada pela empresa "Tijolo Branco", como vereador da oposição que votou contra o negócio, entende que a estratégia de defesa deve ser definida em reunião de Câmara, nomeadamente quanto à nomeação do advogado do Município.-----

**Intervenção da senhora Vereadora Leontina Seródio:**-----

- Na zona da Cancela, nomeadamente junto ao Pingo Doce da Cancela, referiu que existe uma praga de ratos e que tem de haver limpeza dos espaços contíguos a este estabelecimento, havendo ainda a necessidade de notificar os privados que, também, tenham terrenos baldios e possam ser um factor associado a esta problemática.-----

- Na Estrada do Portinho, diariamente sobem camiões carregados de areão prejudicando e destruindo o pavimento daquele arruamento. Sugeriu que a Câmara falasse com a empresa AFA, obrigando-os a fazer uma declaração de garantia para que a estrada fique nas devidas condições, depois de concluídas as obras.-----

- Na Rua do Concelho - Caniço, já foi falado numa das reuniões do mês de Fevereiro, acerca da colocação de lombas e nada foi feito, desde esse alerta já houve pelo menos dois acidentes.-----

- Por causa das obras de recuperação não concluídas na Travessa do Pomar – Caniço, quando chove, fica cheio de lama à entrada das casas. Questionou se não há forma, nem que provisória, para minimizar esta situação.-----

**Intervenção do Vereador Carlos Costa:**-----

- Questionou sobre o andamento do processo da AVIPEROLA, perguntando se o senhor já foi notificado.-----

- Relativamente ao processo das moradias afectadas pelo vinte de Fevereiro nas Eiras – Caniço, perguntou para quando a sua conclusão?-----

- Referiu-se à colocação do varandim atrás da Igreja da Assomada, dizendo que a senhora está preocupada com a queda das crianças.-----

- Fez uma crítica sobre a decoração do palco das comemorações do Dia do Concelho, referindo que a rede estava rota. Considera que deveria haver o cuidado de fazer uma decoração mínima, usando, por exemplo, galhos de palmeira.-----

**IV – ORDEM DO DIA:**-----



**1 – PROPOSTA DE ALIENAÇÃO DE FRACÇÕES AUTÓNOMAS SITUADAS NO PRÉDIO URBANO DESIGNADO POR VIP V – CANIÇO:-----**

Em presença do respectivo processo, o senhor Presidente colocou a proposta de alienação à votação, tendo o executivo decidido: -----

**Autorizar** a alienação, através de hasta pública, das fracções autónomas abaixo descritas:-----

. Fracção designada pela letra “BA” – unidade destinada a arrecadação, com 2,50 m<sup>2</sup>, situada no Bloco C, piso zero; -----

. Fracção designada pela letra “AZ” – unidade destinada a arrecadação, com 6,00 m<sup>2</sup>, situada no Bloco B, piso da cobertura; -----

. Fracção designada pela letra “AU” – unidade destinada a estacionamento automóvel, com 12,50 m<sup>2</sup>, situada a norte do piso zero do Bloco C; -----

. Fracção designada pela letra “AS” – unidade destinada a estacionamento automóvel, com 12,50 m<sup>2</sup>, situada no piso zero do Bloco B.-----

**Autorizar** a alienação, através de hasta pública, da fracção designada pela letra “AR” – unidade destinada a serviços, com 233,00 m<sup>2</sup>, situada no Bloco C, piso três, ficando a execução desta alienação dependente da possibilidade de libertá-la, da função que actualmente exerce, de Escola de Música do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira.-----

**Deliberação aprovada por unanimidade e em minuta.** -----

**2 – REQUERIMENTOS DIVERSOS: -----**

**a) – Aquisição em compropriedade:----- (Aprovação em minuta)---**

- De **António Vital de Gouveia** – Procº. 312/11:-----

**Adiado** para próxima reunião. -----

- De **Avelino Pereira Vieira** – Procº. 770/11, requerendo parecer favorável para a constituição de compropriedade do prédio rústico, localizado no Sítio da Fazenda – Gaula, para efeitos do disposto no artº 54 da Lei 64/2003. -----

O Senhor Presidente colocou o requerimento à votação, tendo o Executivo deliberado: -

**Emitir parecer favorável** à transmissão do referido prédio, localizado no Sítio da Fazenda – Gaula, inscrito na matriz cadastral sob o artº 325 da Secção “U” e descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Cruz sob o nº 2924/20090108. -----

**Deliberação tomada por unanimidade e em minuta.** (Minuta arquivada em anexo).---

-----  
**b)- Construção de moradia unifamiliar:-----**(Aprovação em minuta)---

- De **Maria Márcia Vasconcelos Sousa Barbosa** – Procº. Nº.526/11-----

**Adiado** para próxima reunião. -----

-----  
**3 – OUTROS ASSUNTOS PENDENTES (PONTO DA SITUAÇÃO)**-----

- **Guarda-nocturno**-----

- **Taxas**-----

- **RMEU**-----

- **PDM**-----

-----  
Chegado a esta ocasião e constatando-se que nada mais havia a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião pelas dezoito horas e quinze minutos e da qual, para constar, se lavrou esta acta, que eu, Vitória da Paz Nunes França, Coordenadora Técnica da Secretaria de Expediente Geral, redigi, fiz escrever e também assino. -----

O Presidente -----

O Secretário -----